



IV SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Educação Pública em Tempos de Reformas”

Dourados - MS, de 09 a 11 de Setembro de 2019

ENSINO DE ARTE EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ITAPORÃ/MS

Nayanne do Nascimento SILVA (UFGD)¹

Rozana V. F. Valentim de GODOI (UFMS-Campo Grande)²

Eixo 4 - Experiências e práticas no estágio supervisionado

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de campo realizada na disciplina de estágio supervisionado, integrada na matriz curricular do curso de Artes Visuais, do Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN). Objetivou-se com a referida pesquisa, investigar as práticas pedagógicas presentes no ensino de arte em duas escolas públicas do município de Itaporã, Mato Grosso do Sul, no ano de 2013. Para isso, realizou-se a observação das aulas de arte das turmas do quarto ano do ensino fundamental I, identificando os conteúdos, as metodologias, os recursos e os critérios de avaliação adotados pelas professoras de arte das respectivas turmas. Considera-se neste artigo, o referencial teórico em torno do ensino de arte como Barbosa (1978), Ferraz e Fusari (1999; 2001), Iavelberg (2003), Silva (2013), os PCNs / Arte (1996; 1997) e o Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul - ensino fundamental (2012). Concluiu-se que as professoras participantes da pesquisa, utilizam o Referencial Curricular da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul, na elaboração de seus planos de aula, principalmente na escolha dos conteúdos, ainda que cada professora tenha uma forma peculiar de trabalhar o ensino de arte, ambas são orientadas pelo mesmo documento. Considera-se por fim, a necessidade de ampliar as discussões relacionadas a polivalência presente nas práticas pedagógicas dos professores de arte e de como essas práticas são percebidas e discutidas no âmbito da formação inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Arte. Práticas Educativas. Estágio Supervisionado

¹ Mestre em Educação pela UFGD – 2018. E-mail: nannyns_13@hotmail.com

² Mestre em Educação pela UCDB – 2013. Professora efetiva no Curso de Artes Visuais – UFMS/ FAALC. Doutoranda em Educação pela UFGD - 2019. E-mail: rozana.valentim@gmail.com

Introdução

O estágio supervisionado em artes visuais é o momento proposto na formação acadêmica para que sejam realizadas coletas de dados sobre determinada comunidade escolar e a observação da prática pedagógica dos professores de arte que atuam nas distintas escolas das redes de ensino. Tem como um dos seus objetivos, ampliar o debate dos/as acadêmicos/as sobre a relação teoria e prática no ensino de arte.

Com este entendimento, o presente trabalho apresenta as observações realizadas no período do estágio supervisionado, no ano de 2013, em duas turmas de quarto ano, do ensino fundamental I, alocadas em duas escolas do município de Itaporã, interior do estado de Mato Grosso do Sul. As instituições em questão são identificadas neste texto como escola Municipal M e escola estadual E.

Importante ressaltar que anterior ao período de observação nas escolas, já existia por parte de uma das autoras, inquietações a respeito da forma como são selecionados e desenvolvidos os conteúdos da disciplina de arte. Portanto, utilizam-se os dados observados no referido estágio, para investigar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras observadas e identificar conteúdos, metodologias, recursos e critérios de avaliação adotados nas turmas de quarto ano das escolas E e M.

Considera-se conforme Lavelberg (2003), que a arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudos, sobretudo, carrega em si o valor intrínseco para construção humana. Nesse contexto, compreende-se a importância do papel dos professores de arte na apresentação do saber estético e artístico aos alunos e alunas. Para dar suporte a temática e objetivo desse texto, considerou-se como referencial os estudos desenvolvidos por Barbosa (1978), Ferraz e Fusari (1999; 2001), Lavelberg (2003), Silva (2013) e os PCNs / Arte (1996; 1997), além do Referencial curricular da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul – ensino fundamental (2012).

O presente artigo apresenta-se em três partes, sendo a primeira intitulada, a arte, o ensino e o professor de arte, em que salienta a importância do papel do professor de arte e a escolha em relação aos conteúdos e práticas empreendidos em sala de aula. A segunda, ensino de arte em duas Escolas públicas de

Itaporã/MS, apresenta as observações realizadas durante o período do estágio e identifica as práticas desenvolvidas pelas professoras nas escolas pesquisadas e por fim, a terceira parte, expõe as considerações finais sobre a pesquisa realizada.

A arte, o ensino e o professor de arte

A arte tem relevante contribuição para o processo de ensino aprendizagem. É sabido por meio de pesquisas realizadas por autores da área, o quanto sua presença favorece um percurso educativo ampliado em relação a formação estética e artística de crianças e jovens, possibilitando um caminho de descobertas e aprendizagens sobre temas e conteúdos pertinentes a essa área.

Para apresentar esses saberes, é importante a presença de um/a professor/a com formação específica, e mais, para além dessa formação, um professor que se disponha a compreender a realidade que está inserido, atento as proposições e os sentidos da arte. Também, perceba-se dentro de um processo, respeitando os saberes prévios dos alunos, tanto histórico-culturais quanto os construídos socialmente, e “destes saberes do senso comum, ingênuos, saber torná-los críticos, pois é a mesma curiosidade ingênua que, ao tornar-se crítica, passa a ser curiosidade epistemológica, metodicamente rigorosa no processo de conhecimento” (SILVA, 2013, p. 21).

A Arte enquanto campo de conhecimento também tem o potencial de constituir no ser humano uma visão crítica e consciente perante seu mundo, e aos professores de arte, compete o trabalho de desenvolver conceitos, habilidades e sentidos que favoreçam o desenvolvimento desse potencial. Surgem dessa forma, muitas indagações por parte dos/as acadêmicos/as e também dos/as professores/as sobre como se deve ensinar e proporcionar aos alunos a aprendizagem no campo da arte, afinal que conceitos devem ser trabalhados?

Entende-se que, primeiramente existe a necessidade de ter claro a ideia de arte, nesse sentido, corrobora o pensamento de Ferraz e Fusari, ao mencionar que,

a arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é, também, expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo (FERRAZ e FUSARI, 2001, p. 23).

As autoras apontam que a partir do momento que estamos inseridos no mundo, absorvemos conhecimentos culturais dos mais diversos e com a arte podemos transformá-los significativamente. No caso dos/as alunos/as, possibilitar que usem a curiosidade e criatividade para manifestar seus posicionamentos em relação as coisas do mundo, aprender relacionando, teoria e prática para maturação do conhecimento, pois conforme revela Silva (2013, p.17), “não se faz arte sem querer dar respostas ao mundo. Não se faz conhecimento sem criar. De forma análoga, podemos dizer que não se pode considerar o ensino sem a pergunta, sem a busca, sem a pesquisa”.

Com isso, insiste-se nos questionamentos, afinal, o que se deve ensinar? Como ensinar? O que é ser um bom professor de Arte? Na concepção de Silva (2013, p. 21), é importante “pensar um ensino que seja transformador e desafiante, em que professor e aluno possam estar envolvidos num movimento de descobertas”. O professor precisa conhecer as experiências estéticas vivenciadas pelos/as alunos/as para que assim, possa orientá-los a pensar, refletir e produzir novas formas de representar o mundo, seja em seu entorno, em uma comunidade específica ou lugares territorialmente distantes.

Pensa-se, portanto, que o professor deixa de ser um mero reprodutor de ideias, tornando-se um “mediador, um provocador de discussões, alguém que estimula a curiosidade, oferece caminhos, auxilia no encaminhamento das dúvidas para que surjam possibilidades de respostas” (SILVA, 2013, p. 21).

Percebe-se que para isso acontecer, é necessário que o/a professor/a estude, pesquise, e desenvolva primeiro nele/a os saberes artísticos, pois “os estudantes tem o direito de contar com professores que estudem e saibam arte vinculada a vida pessoal, regional, nacional e internacional” (FERRAZ E FUSARI, 2001, p.53). Ainda em acordo com as autoras, entende-se que é preciso aproximar “os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo, assim, que tenham conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura, em suas diversas manifestações” (FERRAZ e FUSARI, 2001, p.53).

O professor de arte é, portanto, presença fundamental dentro do espaço escolar, tornando-se um profissional indispensável no processo de ensinar e aprender arte.

Sobre a necessidade do/a professor/a de escolher conteúdos relacionados a área de conhecimento, considera-se que sejam pertinentes a faixa etária, ao nível de ensino, ao projeto pedagógico da escola e vinculados a uma visão de mundo, a determinados referenciais teóricos, e que tornem-se significativos à medida que as práticas pedagógicas são postas em ação e por conseguinte, em constante reflexão.

O conteúdo escolhido/selecionado é fundamental no processo de aprendizagem, contudo esse conteúdo necessita ser bem elaborado, buscando ferramentas que estimule o interesse do aluno. O compromisso com um projeto educativo que vise reformulações qualitativas na escola precisa do desenvolvimento, em profundidade, de saberes necessários para um competente trabalho pedagógico (FERRAZ E FUSARI, 2001, p.53).

As autoras chamam atenção para o compromisso do/a professor/a com um projeto maior no âmbito da educação e na permanência dos estudos e pesquisas por parte dos educadores, insistem que “para desenvolvermos o nosso trabalho com eficiência, precisamos praticar ações tais como estudar, participar de cursos, buscar informações, discutir, aprofundar reflexões e práticas com os colegas docentes” (FERRAZ e FUSARI, 2001, p. 54).

Também, considera-se que antes de tudo o professor precisa gostar daquilo que faz, acreditando que a partir dos conteúdos utilizados por ele em sala, será capaz de fazer a diferença na vida de seus alunos. Daí, acredita-se ser fundamental que o professor possua sensibilidade, imaginação, criatividade e motivação na hora de realizar a prática artística, para que os alunos se sintam instigados a aprender novos conhecimentos, afinal, “na escola, os objetivos educacionais em arte a serem alcançados referem-se ao aperfeiçoamento de saberes, pelos alunos (com a ajuda dos professores), sobre o fazer e o pensar artístico e estéticos, bem como sobre a história dos mesmos” (FERRAZ E FUSARI, 1999, pág.20).

Além do exposto, é válido ressaltar que o professor enquanto mediador do saber artístico, deve proporcionar momentos de reflexão sobre processo e produto artístico, desenvolvendo com isso, sentimentos, valores e um olhar diferenciado e crítico para o mundo que os cercam, valorizando dessa maneira, a arte enquanto área de conhecimento, capaz de formar sujeitos ativos.

A pesquisa de campo, proposta para investigar as práticas pedagógicas presentes no ensino de arte em duas escolas públicas do município de Itaporã-MS, foi realizada entre os meses³ de setembro e outubro de 2013. Durante esse período, foram observadas as aulas de arte das turmas do quarto ano do ensino fundamental I, a fim de identificar no percurso das aulas, os conteúdos, metodologias, recursos e os critérios de avaliação adotados pelas professoras de arte das respectivas turmas.

Com intuito de preservar a identidade das professoras participantes da pesquisa, optou-se por identificá-las por meio de pseudônimos, sendo assim, no decorrer do texto, a professora efetivada na escola M, com habilitação na área de arte, será denominada por Professora Ana, e a professora também com formação específica na área de arte que atua na escola E, será denominada por Laura.

A partir da coleta de dados, e das observações empreendidas, relaciona-se primeiro a estrutura física da escola, tanto do espaço escolar, como do ambiente interno das salas de aula. Apesar de serem escolas diferentes, foi possível identificar proximidades em alguns pontos, a exemplo, a instalação e funcionamento dos aparelhos de ar condicionado presente em ambas; além de espaço amplo que atende o quantitativo de alunos/as matriculados/as. Nas paredes estão afixados alguns itens informativos, como calendário e tabuada. As janelas possuem cortinas e as mesas são antigas, contudo, apenas as mesas da sala da escola municipal apresentaram alturas diferentes, não padronizadas, o que dificultava, mas não impedia, a realização de trabalhos em grupo propostos pela professora Ana.

Em relação aos horários, identificou que a professora Ana possui aulas geminadas, o que é proveitoso, principalmente para as atividades práticas desenvolvidas na sala de aula. Já as aulas da professora Laura, ainda que realizadas no mesmo dia da semana, são distribuídas em horários isolados, sendo que acontecem na primeira e depois na terceira aula.

Infere-se que essa interrupção foi um dos agentes que dificultou o encaminhamento dos conteúdos, pois perdia-se tempo para retomar o trabalho, sendo observado ainda que ao retornarem para a segunda aula de arte, os alunos não se apresentaram motivados para dar continuidade a atividade. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais / Arte (PCN/Arte):

³ Precisamente entre os dias 09 setembro a 25 de outubro.

Também cabe a escola orientar seu trabalho com o objetivo de preservar e impulsionar a dinâmica do desenvolvimento e da aprendizagem, preservando a autonomia do aluno e favorecendo o contato sistemático com os conteúdos, temas e atividades que melhor garantirão seu processo e integração como estudante (1997, p.18).

A dinâmica relacionada a gestão do tempo e organização do horário escolar, é um fator que interfere no encaminhamento das aulas, nesse aspecto vale ressaltar a pertinência em rever o horário da escola E, a fim de maior aproveitamento da carga horária disponibilizada para a disciplina.

Inicia-se aqui, a explanação sobre as observações efetivadas nas aulas de arte da professora Ana e na sequência as observações realizadas durante as aulas da professora Laura.

A professora Ana, durante conversa com uma das autoras, menciona que a base utilizada para a escolha dos conteúdos anuais, se dá por meio do referencial curricular municipal, que, aliás, se aproxima do referencial curricular da rede estadual de ensino. Dessa maneira, justifica que o conteúdo proposto no referencial para o 3º bimestre, era sobre Música, e que assim, desenvolveria na turma do quarto ano, atividades relacionadas a essa linguagem.

Vale salientar que o referencial curricular da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul - ensino fundamental, publicado no ano de 2012, traz relacionado, conteúdos, habilidades e competências que devem ser trabalhadas em cada ano/série, e nos respectivos bimestre.

Nesse contexto, as sugestões postas no referencial foram percebidas no desenvolvimento das aulas observadas, sendo que de acordo com o referencial, a turma do quarto ano, durante o terceiro bimestre deve explorar, segundo o referencial,

As possibilidades com artes visuais, música e teatro, por meio da história da arte internacional e nacional com ênfase na cultura de Mato Grosso do Sul. Fazendo uso de: Planos - Desenho, pintura e colagem - Canções infantis, música popular e erudita - Cultura popular - Linguagem teatral - Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias (MS, 2012, p. 146).

Sabe-se que apesar dos avanços relacionados à formação de professores nas linguagens distintas da arte, com as licenciaturas nas distintas linguagens, a

música, as artes cênicas e as artes visuais, ainda não se estabeleceu como essas linguagens são desenvolvidas nas aulas de arte na educação básica, e ainda, se o professor de arte deve ensinar apenas temáticas e conteúdos relacionados a sua formação específica, ou se deve abranger as distintas linguagens durante o ano letivo.

Ainda que as graduações nas diferentes linguagens artísticas existam, e tenham um importante papel de superar a formação polivalente do professor de arte, tão presente em seu percurso histórico, se observa que no interior de muitas escolas, o professor com uma habilitação específica, termina por assumir em suas aulas, os conteúdos para os quais não recebeu formação suficiente para que estivesse apto a ensinar. Essa realidade está presente nas escolas observadas em Itaporã – MS.

Em relação a professora Ana, como tem o Referencial curricular da rede estadual para planejar suas aulas, termina por trabalhar de forma polivalente. Em relação as aulas observadas, para o conteúdo de Música, a professora Ana trabalhou os ritmos musicais, dando enfoque à Catira⁴.

Infere-se que, de acordo com o referencial curricular da rede estadual de ensino de MS, a professora, durante as aulas observadas, planejava suas aulas a partir dos seguintes objetivos:

Empregar os elementos das linguagens musicais, teatrais e visuais nos exercícios artísticos. ·
Combinar os elementos e recursos das linguagens visuais, musicais e teatrais por meio de atividades de interação grupal.
Interpretar cantigas populares, analisando o seu contexto regional e suas influências locais (MS, 2012, p. 146).

Durante as aulas, observou-se que a escolha da professora pelo tema Catira, deu-se muito pela cultura sul-mato-grossense. Então, para estimular o aprendizado e motivar os alunos a aprenderem sobre a música e a dança típica, muito presente no interior do Brasil, solicitou as alunos materiais reutilizáveis com a garrafa *pet*, propondo com isso que vivenciassem a produção de um instrumento musical e na sequência produzissem o som da catira a partir deste recurso pedagógico.

⁴ A "Catira", que também pode ser chamada de cateretê, é uma dança do folclore brasileiro, em que o ritmo musical é marcado pela batida dos pés e mãos dos dançarinos. De origem híbrida, com influências indígenas, africanas e europeias. <https://www.infoescola.com/>

Em relação ao ensino da música, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte mostram que “[...] as interpretações são importantes na aprendizagem, pois tanto o contato direto com elas quanto a sua utilização como modelo são maneiras de o aluno construir conhecimento em música [...]” (PCN/Arte, 1996, p.28).

Após a confecção do instrumento, a professora demonstrou a sonoridade e solicitou aos alunos que experimentassem as possibilidades de tons e ritmos a partir do material produzido. Também, a professora Ana mostrou aos alunos diversos instrumentos já confeccionados por outras turmas e distribuiu para os estudantes explorarem os instrumentos.

Segundo Lavelberg (2003, p. 52), “[...] além do material de pesquisa, é preciso planejar os materiais para o fazer artístico dos alunos e os equipamentos [...]”. Com as palavras da autora, percebe-se a importância além do material de pesquisa, é fundamental também que se utilizem outros recursos que possibilitem o desenvolvimento dos alunos.

Ao final dos estudos, os alunos do quarto ano, da escola M, realizaram uma apresentação para funcionários da escola, e uma funcionária da Prefeitura Municipal de Itaporã, para assistirem o resultado dos estudos desenvolvidos. Os alunos se organizaram em duas filas e com os instrumentos produzidos por eles apresentaram a Catira. A funcionária da prefeitura gravou os alunos enquanto tocavam disponibilizando o vídeo na página de uma rede social da qual a Gerência Municipal de Educação de Itaporã (GEDU) é membro, assim todos poderiam ter acesso. Os alunos se sentiram protagonistas ao realizar a apresentação, vivenciando seus conhecimentos e compartilhando com a comunidade escolar.

Além disso, percebeu-se que além dos/as alunos/as, vários integrantes da escola tiveram contato com o ritmo da Catira, expandindo para além da sala de aula um determinado assunto. Em conformidade com os PCN / Arte:

[...] Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais [...] (1997, p.54).

Em relação à reação dos alunos, perante tal proposta, se mostraram interessados e motivados pela atividade sugerida e pode-se observar que houve interação e troca de informações entre os alunos, pois durante os ensaios da música, ficavam trocando de instrumentos uns com os outros para experimentar qual era o som produzido do no instrumento do colega.

Entende-se com essas observações postas que o professor de arte é um dos responsáveis pelo sucesso desse processo transformador, ao ajudar os alunos a perceberem sua sensibilidade e os saberes práticos e teóricos em Arte que precisam ser desenvolvidos. Encontrar uma maneira de organizar o trabalho de educação escolar que contribua nesse rumo é um desafio para os professores comprometidos em conseguir escolas de melhor qualidade para toda a população (FERRAZ E FUSARI, 2001, pág. 53).

O interesse pela proposta das aulas, pode ser percebido também pela fala de algumas crianças. Exemplifica-se utilizando uma frase do aluno que identificamos como A 01: “Nossa professora, este instrumento é fácil de fazer e é muito bom!”.

Segundo os PCN / Arte:

Cabe ao professor escolher os modos e recursos didáticos adequados para apresentar as informações, observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas porque ensinar arte com arte é o caminho mais eficaz. Em outras palavras, o texto literário, a canção e a imagem trarão mais conhecimento ao aluno e serão mais eficazes como portadores de informação e sentido (1997, p.17).

Analisando o planejamento bimestral, a forma de avaliação da professora Ana, considera a participação, o registro dos conteúdos no caderno e o interesse dos alunos. Assim, percebemos que os alunos vivenciaram momentos de expressão individual e coletiva durante todo o processo, além do reconhecimento atribuído aos instrumentos confeccionados por eles.

A seguir expõe-se as observações realizadas acerca das aulas desenvolvidas no quarto ano da escola E, bem como os conteúdos, as metodologias, os recursos e a forma de avaliação identificada no período já exposto.

O conteúdo trabalhado pela professora Laura também foi música, contudo, utilizou um encaminhamento diferente da professora Ana. Inicialmente, a professora Laura trabalhou com a letra da música “Seriema de Mato Grosso” do autor Mario Zan e Nhô Pai. Fez uma breve explicação oral sobre a vida do cantor e em seguida,

escreveu a letra da música na lousa para que fosse feita a cópia no caderno de arte, ao final, solicitou que os/as alunos/as criassem uma história a partir da letra da música e também um desenho.

Segundo a professora, os alunos escutariam a música na próxima aula, contudo isso não aconteceu. De início percebemos que a proposta em realizar um desenho a partir da letra da música é interessante, contudo, a professora Laura poderia ter incentivado seus alunos e ir mais além, se utilizasse um aparelho de som com a música e/ou vídeo da música para que os alunos a conhecessem. Assim proporcionaria aos alunos momentos de interações e percepção do tom, ritmo, sonoridade da voz do cantor, porém, isso não aconteceu.

Percebeu-se que a grande dificuldade dos alunos em realizar as atividades propostas, foi que a grande maioria não sabia como era a Seriema, dessa maneira, com a falta de informação os alunos ficaram “presos” e em vez de criarem diferentes possibilidades de aves e relaciona-las a Seriema, ficaram preocupados em saber desenhar a Seriema como ela é na realidade. Foram várias as dúvidas em relação à atividade e os alunos questionavam:

- Professora o que é seriema?” (A 02)
- Professora como é uma seriema? Qual sua cor?” (A 03)

A professora respondeu que Seriema⁵ é um pássaro grande, da cor vermelha, entretanto, nota-se a falta de informação da própria professora em relação à ave. Após seu relato, os alunos disseram que desenhariam uma Ema, pois sabiam como ela era.

Assim, percebeu-se o quanto é importante o professor pensar nas possibilidades de apresentar determinado conteúdo e ter “cuidado e organização com os materiais como parte do trabalho das aulas de arte”, é fundamental para fazer com que os alunos gostem de arte (IAVELBERG, 2003, p.13).

Nesse contexto, observou-se a necessidade, do planejamento, da pesquisa por parte do/a professor/a para encaminhar um determinado conteúdo e contextualizar a temática escolhida.

⁵ A seriema (*Cariama cristata*) possui cauda longa, plumagem cinza-amarelada, com riscos finos escuros, um pouco mais claras na região do abdômen, bicos e pernas vermelhas. Informação extraída do link: <https://catracalivre.com.br/cidadania/coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-a-seriema-a-ave-tipica-do-cerrado/>

A forma que os alunos receberam a atividade, sem conhecer a música, sem ouvi-la e sem a observação de imagens, resultou em produções descontextualizadas, gerando resultados sem sentido para as crianças, pois não foram instigadas a criar, alimentadas esteticamente para pensar, sentir e fazer desenhos e pinturas que demonstrassem o universo que a música se insere e suas possibilidades de leitura e criação. Assim, o que se notou, foi que a grande maioria das crianças não queria fazer e outros, apenas copiavam dos colegas ao lado. Concorda-se com Lavelberg (2003, p. 12) ao dizer que

O interesse por arte pode ser criado nas aulas, não sendo necessário que o professor sempre parta do interesse dos alunos, mas que considere suas motivações internas e culturais, suas expectativas prévias das situações de aprendizagem, manifestadas pelo diálogo com os alunos sobre os conteúdos escolares.

Segundo os PCN/ ARTE, “[...] o aluno, em situações de aprendizagem, precisa ser convidado a exercitar-se nas práticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre elas” (1996, p. 17). Percebemos assim, que com a falta de informações sobre a música, os alunos não se mostraram interessados para aprender.

Os alunos que desenharam, seguiam até a mesa da professora Laura para mostrar os desenhos e perguntavam como estava ficando, e em sua mesa, os orientava, desanimada, em como prosseguir o desenho. Na concepção de Lavelberg (2003, p. 10),

Quando o aluno fala, escreve sobre arte ou faz seus trabalhos artísticos, realiza atos de autoria, com marca pessoal. Geralmente, é o professor quem valida as produções atribuindo-lhes qualidades de orientação das discussões coletivas ou na recepção das produções individuais, valorizando e incentivando os esforços dos aprendizes nos processos de construção de saberes cognitivos, procedimentais ou atitudinais e nas combinações desses tipos de saberes.

Em relação à forma de avaliação da professora Laura, consta em seu plano de aula bimestral, que a avaliação da aprendizagem considera o envolvimento da turma, interesse individual e a troca de informações. Contudo, observamos que na prática isso não aconteceu.

Considerações Finais

No decorrer das observações das aulas de arte, nas duas turmas do quarto ano, algumas reflexões foram emergindo ao deparar com as diferenças apresentadas nas práticas pedagógicas das professoras, e da mesma maneira, novos questionamentos foram surgindo, entre eles, como relacionar a formação específica do professor de arte em um determinada linguagem e assumir nas escolas de educação básica, aulas de arte que precisam atender as diferentes linguagens? Qual a relação com a polivalência? Nesse sentido, essa pesquisa considera relevante que o assunto seja aprofundado e esteja na pauta dos cursos de formação inicial e formação continuada, e proposição para outras pesquisas.

Pode-se afirmar ao final deste estudo, que os objetivos estabelecidos na pesquisa foram alcançados. Percebeu-se a importância e a responsabilidade do professor no momento da escolha dos conteúdos para um determinado ano letivo, bem como a atenção dada por ele, no conhecimento dos referências e documentos norteadores. Observa-se que cada professora participante desta pesquisa, tem uma forma diferente de encaminhar suas aulas de arte com seus alunos, e fizeram interpretações distintas acerca dos conteúdos relacionados com a linguagem da música.

Evidenciou-se que o percurso metodológico estabelecido pela professora Ana, gerou maior abertura para a participação dos alunos e compreensão da temática proposta em aula. Observou-se o interesse dos alunos para a produção de instrumentos, para a descoberta de sons e ritmos.

Já o encaminhamento proposto pela professora Laura mostrou-se insuficiente, considerando a falta de informação, contextualização da temática que apresentou para sua turma durante o trabalho relacionado, também com a linguagem da música.

Por fim, entende-se a importância do conhecimento do professor em relação ao conteúdo que se apresenta para estudo, a necessidade da pesquisa e da construção de práticas pedagógicas que tornem as experiências artísticas significativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil**: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva: 1978.

BRASIL. Secretaria de Educação Médio. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FUSARI E FERRAZ. **Metodologia do ensino de Arte**. 2 ed. São Paulo: 1999 (coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

_____. **Arte na educação escolar**. 2 ed. São Paulo: 2001 (coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed: 2003.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Referencial Curricular da rede estadual de ensino, ensino fundamental**. Campo Grande-MS, 2012.

SILVA, U.R. **Transprofessoralidades: sobre metodologias no ensino de artes**. Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2013.